GOVERNO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

DIA DOS AÇORES

Horta
AGRACIADOS

Insígnia Autonómica de Reconhecimento

A Insígnia Autonómica de Reconhecimento destina-se a distinguir os atos ou a conduta de excecional relevância de cidadãos portugueses ou estrangeiros que:

a) Valorizem e prestigiem a Região no País ou no estrangeiro, ou que para tal contribuam;

b) Contribuam para a expansão da cultura açoriana ou para o conhecimento dos Açores e da sua história;

c) Distingam-se pelo seu mérito literário, científico, artístico ou desportivo.

(artigo 5º, DLR nº 033/2002)

ANÍBAL DUARTE RAPOSO

Nasceu na freguesia de Relva, na ilha de São Miguel, a 5 de dezembro de 1954.

Estudou no Liceu Nacional de Ponta Delgada, fez parte do Orfeão deste estabelecimento de ensino e ingressou, com outros jovens estudantes, no Coro da Igreja do Carmo, para quem compôs diversos temas religiosos que se distinguiram pela inovação em relação à música habitualmente cantada nessa época nos templos da ilha.

Licenciou-se em Engenharia Mecânica na cidade do Porto, tendo à época feito parte da direção do TUP -Teatro Universitário do Porto e composto vários temas musicais para as peças levadas à cena por este grupo teatral. Fundou com outros colegas o Coro do TUP que percorreu todo o país dando espetáculos de música popular, tradicional e de intervenção.

De regresso aos Açores, em 1978, fundou diversos grupos musicais com projeção local tais como os grupos "Construção", "Rimanço" e "Albatroz".

Faz parte de uma geração de cantautores que nos últimos vinte e cinco anos tem renovado a música açoriana com temas e poesia originais os quais, bebendo fundo nas raízes do cancioneiro das ilhas, sofrem influências dos grandes compositores da música popular portuguesa, da MPB e da música clássica.

Já atuou nas principais casas de espetáculo de todas as ilhas açorianas, na Madeira, em Portugal continental e no estrangeiro e gravou diversos trabalhos para séries da TV açoriana tais como "O Barco e o Sonho" e "Balada do Atlântico".

Está representado em discografia diversa, com outros autores locais, sendo de salientar os seguintes trabalhos de originais: "Maré Cheia" com 15 temas, editado no final de 1999; "A Palavra e o Canto" com 11 temas, editado em abril de 2006; "Rocha da Relva" com 10 temas, editado em 2013 e "Mar de Capelo" com 15 temas, editado no ano de 2017.

Em 2009 editou o livro de poesia intitulado "Voos da Minha Fajã".

Tem vindo igualmente a musicar grandes poetas açorianos de renome, tais como Natália Correia, Emanuel Félix e Álamo de Oliveira.

DINIZ AURÉLIO LOURENÇO BORGES

Nasceu na freguesia de Santa Cruz, na ilha Terceira, a 22 de outubro de 1958.

Cônsul honorário de Portugal em Tulare, em São Francisco, Califórnia.

Licenciou-se em Ciências Sociais e Estudos Literários pela Chapman University, onde concluiu uma Pós-Graduação em Ciências de Educação. Possui, também, um Mestrado em Literatura Étnica dos Estados Unidos, pela Universidade Estadual da Califórnia.

É professor de língua e cultura portuguesas na Escola Secundária Tulare Union High School, desde 1996, onde é Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras, desde 2003, e professor de língua e cultura portuguesas no College of the Sequoias, desde 2001.

Foi, também, professor de Português na Universidade Estadual da Califórnia em Fresno e no Summer Institute da Universidade Estadual da Califórnia, Stanislaus.

É Diretor do Instituto de Estudos Açor-Americanos, Coordenador da Página de Artes e Letras *"Maré Cheia"*, do jornal *"Portuguese Tribune"* e moderador do programa de televisão, em língua portuguesa, *"Os Portugueses no Vale"*.

Foi Conselheiro das Comunidades Portuguesas entre 2003 e 2009.

Colabora em vários jornais dos EUA, do Canadá e dos Açores e tem publicado ensaios, poesia em tradução, e análises em revistas académicas e literárias.

Tem participado em inúmeros colóquios das comunidades emigrantes nos EUA, Canadá, Açores e Portugal Continental, sendo fundador e Diretor do Simpósio Literário "Filamentos da Herança Atlântica" e fundador de vários programas de rádio.

Foi distinguido com a Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas, Cidadão do Ano da Portuguese-American Heritage Association, Galardão-Língua e Cultura Portuguesas—Luso-American Education Foundation, Carlton Family Foundation Outstanding Teacher of America e Educador do Ano da PALCUS, 2016—Portuguese-American Leadership Caucus of the US.

Foi agraciado, este ano, com o galardão "California Outstanding World Language Teacher", sendo o primeiro professor de língua portuguesa a receber este prémio.

HORÁCIO TEIXEIRA DE MEDEIROS FRANCO (a título póstumo)

Nasceu em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, a 1 de julho de 1954 e faleceu a 1 de março de 2017.

Foi empresário no sector do turismo e vice-presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e foi considerado por muitos como o melhor piloto de ralis açoriano de todos os tempos.

Foi oito vezes campeão de ralis dos Açores, entre 1982 e 2001, e ainda campeão nacional em produção, em 2002.

Em 2003 disputou os ralis pontuáveis para o Campeonato Mundial de ralis.

Participou em 25 edições da Volta à Ilha de São Miguel, desde a edição de 1979 até 2008, ano em que abandonou os ralis.

Reconhecido pelo seu carácter persistente e empenhado, dedicou-se também a outros desportos, causas públicas e diplomáticas, sempre com o objetivo de elevar e promover os Açores.

LUÍS ALBERTO MEDEIROS BETTENCOURT

Nasceu em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, a 22 de fevereiro de 1948.

Foi membro e fundador de diversos projetos musicais açorianos, de entre os quais se destaca o grupo “Construção” e “Rimanço”.

É um dos mais consagrados e respeitados músicos açorianos com uma carreira com mais de quarenta anos de experiências relacionadas com a música, não só nos Açores, mas também por onde já passou, como a Guiné-Bissau.

Trabalhou na televisão estatal, mantendo simultaneamente a sua condição ativa de músico e compositor. A sua música e a sua poesia transpiram a essência e o aroma das ilhas, onde o amor emerge num sentido de pura contemplação e alerta.

Muito do seu trabalho tem vindo a ser perpetuado em bandas sonoras de televisão de grande referência, tais como "Os Últimos Baleeiros", "O Barco e o Sonho", "Pedras Brancas", "Balada do Atlântico", "A História de um Vulcão", "Ilhas de Bruma" e "Ilha dos Amores" (TVI).

Várias das suas composições são referências da música açoriana contemporânea, como é o caso do tema "Chamateia", composto sobre textos de António Melo Sousa, já interpretado e gravado por mais de 18 diferentes formações musicais.

Gravou diversos registos em vinil e digital e já realizou vários concertos na Região Açores, Lisboa, Porto, Funchal, Maputo e Estados Unidos.

É membro da Sociedade Portuguesa de Autores, com cerca de 100 obras registadas.

Foi homenageado em Ponta Delgada, em 2007, onde recebeu o “Prémio Carreira - Prestígio” atribuído pelos “Prémios Açores Música 2006”.

LUÍS MANUEL RIBEIRO DA ROCHA MONTEIRO (a título póstumo)

Nasceu em Baião, no distrito do Porto, a 24 de agosto de 1962 e faleceu a 11 de dezembro de 1999.

Licenciou-se em Engenharia do Ambiente pela Universidade de Aveiro e concluiu o Doutoramento na Faculdade de Ciências da Universidade de Glasgow.

Pertenceu ao Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, onde foi eleito membro do Senado e Conselho Científico, sendo também representante da Região Autónoma dos Açores na Comissão Interministerial para as Alterações Climáticas.

Na Universidade dos Açores distinguiu-se no campo da Ornitologia, Ecotoxicologia Marinha e Conservação da Natureza. Foi coordenador de vários projetos científicos, destacando-se a coordenação, em 1998, do projeto LIFE-Natureza, que procurou estabelecer as bases para a implementação da Rede Natura 2000 nos Açores e o projeto Life MARÉ (Gestão Integrada de Zonas Costeiras e Marinhas nos Açores), do qual foi o principal proponente e coordenador científico.

Os seus estudos de ornitologia levaram-no à descoberta de uma nova espécie nos Açores, a qual ostenta o seu nome – o Painho-de-Monteiro (Oceanodroma monteiroi) – sendo esta ave caraterística dos ilhéus da Graciosa.

Foi membro de várias sociedades de ornitologia nos EUA, Inglaterra, África do Sul, Portugal e Espanha e ativo em Associações de conservação nacional, tais como a Liga Portuguesa para a Proteção da Natureza e a Quercus.

Na sua produção científica contava com cerca de 45 artigos e notas publicadas em revistas da especialidade.

MANUEL URBANO BETTENCOURT MACHADO

Nasceu na freguesia da Piedade, na ilha do Pico, a 24 de novembro de 1949.

Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e concluiu o Doutoramento em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, onde lecionou entre 1990 e 2014.

É professor na Escola Secundária Antero de Quental.

Fundou e dirigiu, juntamente com o poeta J. H. Santos Barros, *A Memória da Água-Viva*, revista de cultura açoriana, durante a sua fase de publicação, em Lisboa.

Poeta e ensaísta, tem dedicado particular atenção às literaturas insulares, sobre as quais já proferiu conferências em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores.

Tem divulgado a cultura da Região em revistas da especialidade, no país e no estrangeiro, contribuindo para a edição de antologias de poesia açoriana no Brasil, na Madeira e na Letónia.

Tem, também, colaboração dispersa pela rádio e televisão. Trabalhou com o realizador José Medeiros na feitura do documentário *Djuta Ben-David: voz & alma* e na adaptação do romance *Mau Tempo no Canal* de Vitorino Nemésio.

MARCOLINO CANDEIAS COELHO LOPES (a título póstumo)

Nasceu na freguesia das Cinco Ribeiras, na ilha Terceira, a 28 de agosto de 1952 e faleceu a 1 de maio de 2016.

Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas e fez bacharelato em Filologia Românica na Universidade de Coimbra.

Desde muito jovem participou em atividades culturais e revelou-se como poeta. Ainda estudante liceal publicou o seu primeiro livro *"Por ter escrito amor"* e participou no suplemento de artes e letras *"Glacial",* publicado no jornal *"A União"*, de Angra do Heroísmo, editado em 1967 e 1974.

Residiu onze anos em Montreal (Canadá), onde exerceu as funções de Leitor de Português na Universidade de Montreal e onde ensinou Língua e Cultura Portuguesa e Brasileira.

Foi assistente de Linguística na Universidade dos Açores e na Universidade de Coimbra.

Foi Diretor da Casa da Cultura da Juventude de Angra do Heroísmo, Diretor Regional da Cultura, Presidente do Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo e Diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro.

Ao longo da sua vida participou em várias colaborações dispersas, tais como *"Semântica e sintaxe do português*", com Michael Metzeltin, na revista *"Atlântida"*, na revista *"Vértice"*, na revista *"Décima ilha Açoriana*" e no suplemento literário de Artes e Letras do jornal *"Diário Insular".*

É considerado uma das vozes mais importantes da poesia açoriana e do grupo a que pertenceu, que mais tarde se convencionou chamar de *"Geração Glacial"* e que trouxe um grande contributo à produção literária nos Açores. A sua obra encontra-se identificada em várias antologias nacionais e internacionais e alguns dos seus poemas foram traduzidos para inglês e eslovaco.

O seu percurso, desde a vida académica, pautou-se pela liberdade, tendo sido um dos açorianos que ajudou a despertar ideias, a alimentar conceitos, enriquecer o conhecimento e a lutar pela justiça social.

Insígnia Autonómica de Mérito

1. *A Insígnia Autonómica de Mérito será concedida para distinguir atos ou serviços meritórios praticados por cidadãos portugueses ou estrangeiros no exercício de quaisquer funções públicas ou privadas.*
2. *Esta Insígnia divide-se em três categorias:*

   a) Mérito Profissional – Destinada a agraciar o desempenho destacado em qualquer atividade profissional, quer por conta própria, quer por conta de outrem;
   b) Mérito Industrial, Comercial e Agrícola – Destinada a agraciar aqueles que, tendo desenvolvido a sua atuação nas áreas industrial, comercial ou agrícola, se hajam destacado por relevantes serviços para o seu desenvolvimento ou por excecionais méritos na sua atuação;
   c) Mérito Cívico – Destinada a agraciar aqueles que, em resultado de uma compreensão nítida dos deveres cívicos, contribuíram, de modo relevante, para os serviços à comunidade, nomeadamente nas áreas de ação social e cultural.

(artigo 6º, DLR nº 033/2002)

Insígnia Autonómica de Mérito Profissional

CARLOS EDUARDO PEREIRA DUARTE

Nasceu na freguesia de São Sebastião, concelho de Ponta Delgada, a 7 de junho de 1943.

Licenciou-se em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa e especializou-se em Pediatria Médica e Neonatologia. A 22 de outubro 1983 acedeu ao grau de Consultor de Pediatria Médica.

Iniciou em 1987 a sua atividade profissional como Especialista de Pediatria Médica no Hospital da Misericórdia em Ponta Delgada, tendo sido nomeado para desempenhar as funções de Diretor Interino do Serviço de Pediatria /Neonatologia no período de junho de 1994 a dezembro de 1995. No ano de 1997, assumiu o cargo de Chefe de Serviço Hospitalar de Pediatria Médica.

Já no Hospital do Divino Espirito Santo, foi responsável pela Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e pela organização e funcionamento da Unidade de Telemedicina para diagnóstico de malformações fetais e ainda de diagnóstico de cardiopatias congênitas, com o Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz. Em 2007 assumiu o cargo de Diretor de Serviço de Pediatria Médica e em 2011 foi nomeado em comissão de serviço Diretor do Departamento da Mulher e da Criança.

Passou, no ano de 2013, à situação de aposentado.

Foi nomeado, em 2014, representante da Região Autónoma dos Açores para a Comissão Nacional de Saúde Materna da Criança e Adolescente, cargo que exerceu até julho de 2016.

DUARTE MANUEL PACHECO PIMENTEL

Nasceu nas Furnas, ilha de São Miguel, a 4 de dezembro de 1928.

Iniciou em 1954 a sua carreira na área de Hotelaria, como Rececionista do Hotel Terra Nostra, nas Furnas. Nesse mesmo ano foi transferido para o Hotel Terra Nostra de Santa Maria, antigo Hotel do Aeroporto, onde assumiu, posteriormente, as funções de Diretor, posição em que se manteve até 1970. A partir daquela data, já em São Miguel, assumiu sucessivamente as funções de Diretor do Hotel Terra Nostra e seguidamente no Hotel São Pedro, ambos do Grupo Bensaúde.

Entre 1978 e 1994, participou e teve um relevante papel, como Diretor, nas aberturas e gestão dos Hotéis "Avenida" e "Açores Atlântico". Desempenhou, entre 1995 e 2001, as funções de Diretor-Geral das unidades hoteleiras da Bensaúde Turismo.

Posteriormente, no processo de expansão da rede hoteleira daquele grupo empresarial, e como assessor do seu Conselho de Administração, coordenou os projetos de abertura das novas unidades, designadamente São Miguel Park Hotel, Estalagem dos Clérigos, Terceira Mar Hotel, Hotel do Canal, Hotel Açores Lisboa e Hotel Marina Atlântico.

Cessou funções, a seu pedido, em dezembro de 2005, dando por concluída uma carreira de aproximadamente 51 anos na área de Hotelaria.

Fez parte da Mesa do Turismo na Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, tendo ainda recebido distinções pela Câmara Municipal da Povoação e Associação de Diretores de Hotéis de Portugal.

JOSÉ CARLOS DE MAGALHÃES CYMBRON

Nasceu na freguesia de São Sebastião da Pedreira, a 8 de janeiro de 1945.

Do seu percurso profissional constam vários cargos de chefia. Entre 1975 e 1986 foi chefe da Delegação do Serviço de Fortificações e Obras do Exército nos Açores, sendo chefe das equipas que realizaram, no âmbito do Plano Pecuário dos Açores, diversas obras nos Açores, especialmente, na Ilha do Pico (1976-1979). Nessas obras incluíram-se as terraplanagens da pista do Pico e a construção da pista do Corvo.

Foi, em 1979, membro fundador do "Gabinete dos Aeroportos do Grupo Central" e, entre 1976 e 1984, consultor da Secretaria Regional dos Transportes e Turismo.

Foi também Delegado nos Açores da Comissão Executiva das Obras Militares Extraordinárias e da Comissão Executiva das Infraestruturas da OTAN e ainda Chefe da Repartição de Operações do Comando-Chefe das FA nos Açores e do ISCOMAZORES, Island Command do Saclant (Supremo Comando Aliado do Atlântico).

Entre o período de 1991 a 1997, exerceu o cargo de Adjunto-Principal do Gabinete do Ministro da Republica para a Região Autónoma dos Açores e, entre 1998 e 2010, o de consultor da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas e da Lotaçor para as infraestruturas das pescas.

Foi designado no ano de 2000, pelo Presidente do Governo Regional, membro da comissão nomeada para preparação da posição dos Açores nas negociações luso-americanas e de diversas missões de cooperação às Republicas de S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Participou em diversos colóquios e seminários de Geopolítica, Estratégia, Fortificação Antiga, Engenharia portuária e costeira e foi autor de vários textos sobre Geopolítica e Fortificação Antiga e do livro "Uma Aventura Corvina".

É detentor de diversos louvores e condecorações, entre os quais a Medalha de mérito militar de 2.ª cl. e a de D. Afonso Henriques.

LUIS COSTA DA ROSA BRUNO (a título póstumo)

Nasceu nas Caldas da Rainha, a 9 de setembro de 1953 e faleceu a 1 de dezembro de 2014.

Licenciou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra.

Foi militante da União dos Estudantes Comunistas desde o início dos anos 70 e fez-se militante do PCP logo que terminou o curso. Durante o tempo de estudante participou em várias reuniões e pertenceu a Associações na clandestinidade.

Nos anos 80, instalou-se na ilha do Faial e ingressou nos quadros do Centro de Saúde da Horta, onde exerceu também, por largos anos, as funções de Presidente do Conselho Administrativo.

Para além da sua atividade profissional, manteve também uma participação muito ativa na política, na qual assumiu vários cargos institucionais, através da sua militância no Partido Comunista Português. Foi membro da Assembleia Municipal da Horta e líder do Grupo de Deputados Municipais da CDU, tendo sido ainda membro do Conselho de Ilha do Faial. Integrou a Comissão de Ilha do Faial do PCP, foi Coordenador do PCP Faial, membro da Direção da Região Autónoma dos Açores do PCP e membro do Conselho Regional do PCP.

Também se envolveu no Movimento Sindical, ao qual dedicou grande parte da sua vida, e que lhe conferiu a responsabilidade de delegado sindical e dirigente do Sindicato dos Médicos do Sul.

Sempre muito ligado à vida das pessoas e das comunidades, pautou o seu percurso pela defesa dos interesses dos cidadãos Faialenses, não só a nível profissional e político, mas também ao nível social, tendo colaborado com muitas coletividades desportivas, culturais e recreativas locais e exercido, de entre outros cargos, o de Presidente da Direção do Grupo Desportivo da Feteira, Presidente do Conselho Fiscal da Sociedade Amor da Pátria. Foi também médico do Corpo Ativo da Associação Faialense de Bombeiros Voluntários.

RAMIRO GASPAR DE LIMA (a título póstumo)

Nasceu na Vila Nova, ilha Terceira, a 26 de setembro de 1923 e faleceu a 8 de dezembro de 2015.

Frequentou o Liceu em Angra do Heroísmo e ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde concluiu a Licenciatura. Mais tarde, frequentou a especialidade de Anestesiologia nos Serviços de Anestesiologia dos Hospitais Civis e do Instituto Português de Oncologia, em Lisboa.

Assumiu a direção do Serviço de Anestesiologia no Hospital da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

Trabalhou no Hospital Militar da Força Aérea, na ilha Terceira, e com o seu encerramento continuou como médico civil contratado no Posto de Socorros da Base Aérea nº4.

Trabalhou na Casa de Saúde de São Rafael, desde 1956 até à idade dos 75 anos.

Com a transferência do Hospital da Misericórdia de Angra do Heroísmo para o Hospital Regional, em 1961, trabalhou neste Hospital mais de 20 anos como único médico anestesista.

Criou uma sala de recobro cirúrgico, mais tarde designada de Reanimação, nos anos de 1973/1974, que veio a dar origem à Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente, no atual Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira. Concretizou uma unidade de suporte aos doentes em estado crítico.

Foi Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira desde abril de 1990 até à idade da sua aposentação.

Insígnia Autonómica de Mérito Industrial, Comercial e Agrícola

CAIXA ECONÓMICA DA MISERICÓRDIA DE ANGRA DO HEROÍSMO

Foi constituída a 26 de abril de 1896, pertence à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo e é a Instituição de crédito mais antiga dos Açores.

Celebrou, recentemente, 120 Anos de existência.

A ideia da fundação da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo surgiu em 1883, pelo Governador Civil de então, Afonso de Castro.

Assume primordial importância, não só no desenvolvimento da atividade bancária regional, mas, sobretudo, no auxílio à realização dos fins sociais da Misericórdia e também no âmbito da economia social ao reforçar a missão de solidariedade, ao garantir o acesso ao sistema financeiro de clientes considerados como "não rentáveis" pelos critérios utilizados pela generalidade da banca e contribuindo para a dignificação do próprio sistema financeiro regional.

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

FERNANDO DUTRA DE SOUSA

Nasceu na freguesia da Candelária, ilha do Pico, a 6 de setembro de 1940.

Frequentou o ensino primário na escola da localidade e aos 19 anos alistou-se como voluntário para cumprir serviço militar na Marinha. Nesta condição, para além de outras missões, prestou serviço como especialista de radiotelegrafia nas Estações da Rádio Naval de Algés, Monsanto e Horta. Enquanto desempenhou serviço militar na ilha do Faial concluiu o Curso Geral dos Liceus e o Curso do Magistério Primário, a par do 3.º ciclo liceal. Em 1971 abandona a Marinha e inicia a sua carreira como docente na escola das Angústias, ilha do Faial.

No decurso dos acontecimentos de abril de 1974, recaiu sobre ele a escolha para presidir à Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Horta, no período que antecedeu às eleições.

No ano de 1976 foi eleito deputado à Assembleia Regional dos Açores e, no mesmo ano, eleito para presidir à Câmara Municipal da Horta.

Quando exercia novo mandato como deputado pelo círculo da ilha do Pico, foi nomeado, em 1980, presidente do Centro de Prestações Pecuniárias da Horta, tendo permanecido neste cargo até 1996, data em que passou à situação de aposentação.

Para além da atividade politica, toda a sua vida tem sido pautada por uma constante colaboração com instituições locais de cariz cultural e social, desempenhando atualmente as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Horta.

MARIA EVELINA DE SOUSA (a título póstumo)

Nasceu em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, a 1 de janeiro de 1879 e faleceu a 12 de fevereiro de 1946.

Frequentou a Escola Distrital de Habilitação ao Magistério, concluindo o curso por volta do ano de 1900.

A partir de 1904 começou a lecionar na Escola de Santa Clara e em 1908 foi responsável pela criação da primeira Biblioteca Escolar do Círculo Escolar de Ponta Delgada e uma das primeiras do país.

No âmbito do ensino, Maria Evelina de Sousa, procurou introduzir inovações nos Açores. Por sua iniciativa realizou-se em Ponta Delgada uma conferência de propaganda do método de João de Deus.

Como jornalista destacou-se com a sua colaboração, no jornal portuense e do professorado "O Campeão Escolar" e na "Revista Pedagógica", da qual foi Fundadora, Diretora e Redatora, revista distribuída a nível nacional e onde ganhou grande notoriedade junto da comunidade educativa. Colaborou no jornal "A Folha", do qual desempenhou o cargo de Secretária de Redação. Colaborou no jornal "Correio dos Açores", onde publicou alguns artigos de opinião e poesia diversa.

No âmbito da Defesa dos Animais, em 1911 foi, juntamente com Alice Moderno, uma das principais dinamizadoras da criação da Sociedade Micaelense Protetora dos Animais, assumindo vários cargos nos órgãos sociais.

Com uma determinação que lhe era caraterística, foi também militante de várias associações defensoras da causa feminista, como a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, a Associação de Propaganda Feminista e a Associação Feminina de Propaganda Democrática.

MASATOSHI OHI

Nasceu em Toyama, no Japão, a 13 de janeiro de 1945.

Licenciou-se em economia pela Universidade de Meiji Gakuyn e é 7-º Dan de Judo, conferido pelo Kodokan Judo Institut.

Depois de um curto tempo em Tokyo, escolheu Portugal para viver e, sob a orientação do mestre (sensei) Kyoshi Kobayashi, colabora nas aulas do Judo Clube de Portugal.

No ano de 1968, devido ao interesse demonstrado por um grupo de pessoas para desenvolver a modalidade de Judo na ilha de São Miguel, o seu Mestre incita-o a vir para os Açores o que acabou por acontecer, nesse mesmo ano, e é então que inicia a modalidade de Judo nos Açores nas instalações do Clube Naval de Ponta Delgada. Simultaneamente inicia, no Centro de Educação Especial dos Açores, aulas de Judo e de mobilidade com invisuais, sendo o primeiro treinador a ensinar judo, a atletas com estas características, em Portugal.

É um dos fundadores do Judo Clube de Ponta Delgada e da Associação de Judo do arquipélago dos Açores.

Em 1970, embora em condições muito exíguas, consegue que um grupo de seis atletas participe pela primeira vez no Campeonato Nacional de Juniores, tendo três desses atletas se sagrado vice-campeões nacionais em diferentes categorias de peso.

Em 1975, como resultado de um trabalho intensivo, empenhado e entusiástico, os Açores recebem, através de um seu aluno, o primeiro Campeão Nacional de todas as modalidades existentes na altura.

Em 1979, devido à falta de apoio financeiro, sente-se obrigado a ir viver para os Estados Unidos da América, onde permanece até 1999. Durante esse período, para além de trabalhar no Consulado do Japão, foi responsável, em Boston, pela aula de competição do Tohoku Judo Club, um dos mais antigos e conceituados clubes de Judo dos Estados Unidos da América e Presidente da New England Judo Association, em ligação direta ao Kodokan Judo Institute.

Regressa aos Açores em 1999, por insistência e convite de antigos alunos, assumindo as funções de Responsável Técnico da Associação de Judo dos Açores. Concomitantemente, integrou o grupo de professores de Judo do Clube de Ponta Delgada, de onde se têm distinguido, a diversos níveis, atletas quer a nível regional, como nacional e internacional.

ÓSCAR PATRÍCIO DA ROCHA

Nasceu na ilha do Corvo, a 26 de novembro de 1938.

Depois de concluir o 5º ano do liceu, ingressou nos quadros dos CTT tendo, no período de 1964 a 1997, exercido o cargo de Chefe de Estação do Corvo.

Empenhado no progresso da ilha que o viu nascer, cedo iniciou a sua participação nas instituições sociais e políticas da ilha do Corvo.

A nível político assumiu, entre o ano de 1974 e 1976, a função de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Corvo e entre o ano de 1990 a 1997, a função de Vereador da Câmara Municipal do Corvo.

A nível social, exerceu diversos cargos. Foi Provedor e Presidente da Mesa do Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia do Corvo, nos períodos de 1987 a 1990 e de 1997 a 1999, respetivamente. Foi Presidente da Mesa do Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros do Corvo, de 1990 a 1997 e posteriormente, na mesma Associação, desempenhou funções de Vice-presidente e Membro do Conselho Fiscal, cargos que exerceu até ao ano de 2012.

Foi ainda Membro do Conselho Fiscal da Associação Agrícola do Corvo e da Cooperativa Agrícola do Corvo.

ALPENDRE, GRUPO DE TEATRO

A 27 de dezembro de 1976 subiu pela primeira vez à cena e desde então tem-se empenhado na sua vocação de formação cultural, entretenimento e forma de expressão social e política.

Desde Álamo Oliveira, que lançou a semente, muitos foram os que, com prejuízos pessoais, deram a sua energia para que fossem possíveis 40 anos de atividade ininterrupta, com mais de uma centena de trabalhos levados ao palco, por uma vasta quantidade de pessoas, entre atores, encenadores e diretores.

Para além da sua atividade na ilha Terceira, o Grupo apresentou, por diversas vezes, peças em todas as ilhas dos Açores e participou em festivais de teatro no continente português, onde subiu, entre outros, ao emblemático palco do Teatro da Trindade.

Já levou também o seu trabalho à diáspora portuguesa nos Estados Unidos da América e realizou uma digressão no Brasil, apresentando espetáculos nas cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre e Santa Catarina.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE PONTA DELGADA

Foi constituída a 6 de janeiro de 1867 com o objetivo de prestar cuidados de saúde e de assistência medicamentosa aos seus associados.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, composta por associados de todas as faixas etárias e detentores das mais diversas necessidades sociais e económicas.

Ao longo dos seus mais de 150 anos de existência, atravessou períodos bastante conturbados, quer a nível interno quer no que se refere aos períodos de recessão e maiores dificuldades que a população de São Miguel atravessou, mas que as sucessivas direções sempre souberam ultrapassar.

Hoje, com cerca de cinquenta colaboradores, dispõe de um centro médico, uma parafarmácia e ainda uma das mais modernas farmácias de Ponta Delgada, prestando os seus serviços com grande rigor e qualidade, quer na área da assistência médica, quer na área da assistência terapêutica, dispondo de certificação da qualidade na sua farmácia social.

CASA DO POVO DE RABO DE PEIXE

Foi constituída no ano de 1978, com o objetivo de apoiar a população, especialmente as crianças e os idosos, não apenas na ocupação dos seus tempos livres, como também nas suas necessidades básicas e sociais.

Inserida num meio social desafiante, tem desenvolvido inúmeras atividades e tem sido uma entidade dinamizadora da melhoria das condições de vida da comunidade e incansável no apoio aos mais necessitados.

Dispõe atualmente de diversas valências de apoio à infância e à terceira idade, nomeadamente um Centro de Animação, dois Centros de Apoio à Criança, uma Creche, gerindo ainda, um Centro de Dia, o Lar de Idosos do Bom Jesus e um Centro de Convívio.

CLUBE NAVAL DA HORTA

Foi constituído a 26 de setembro de 1947. No entanto, o início da sua formação remonta ao ano de 1903 quando se dá a fundação da Junta Local da Liga Naval Portuguesa, com a finalidade de fomentar e estimular a prática de desportos náuticos.

Em setembro de 1948 organiza o seu primeiro festival náutico, com uma prova de natação e uma regata à vela onde participaram 21 embarcações.

Não se confinando apenas à atividade desportiva, o Clube Naval da Horta tem tido um papel preponderante no apoio ao iatismo internacional, não só num quadro náutico-competitivo, mas também na promoção turística.

No ano de 1975 programa, a par de uma comissão eleita para o efeito, a receção da regata oceânica, Mocra Azores Race – Portmouth UK/Horta, dando origem à ideia da realização anual de festejos náuticos, que passam posteriormente a designar-se por Semana do Mar.

Atualmente é responsável por dinamizar várias modalidades náuticas, nomeadamente vela de cruzeiro, vela ligeira, vela e remo em bote baleeiro, natação em piscina e em águas abertas, canoagem, pesca desportiva de costa e de barco, remo, mergulho em apneia e outras atividades subaquáticas, windsurf e radiomodelismo, entre outras.

É também responsável pela organização de vários eventos náuticos, de cariz nacional e internacional, dos quais merecem maior destaque o Festival Náutico da Semana do Mar, a Regata Atlantis Cup – Regata da Autonomia e a Regata Internacional de Botes Baleeiros. Foi ainda pioneiro nos Açores na implementação da prática de vela adaptada.

Com uma atividade regular, o Clube Naval da Horta é hoje a instituição desportiva faialense com maior número de associados e é igualmente uma das maiores instituições náuticas do País, quer em número de modalidades, quer em número de atletas federados.

ESCOLA REGIONAL DE ARTESANATO DE SANTO AMARO DO PICO

Foi constituída no ano de 1986, com o principal objetivo de preservar e divulgar o artesanato local. Fundada pelas irmãs gémeas, Alzira Neves e Conceição Neves, esta foi a primeira escola de artesanato da Região.

Desde então, tem prosseguido uma assinalável ação de preservação e divulgação do artesanato local e regional, funcionando como escola-oficina e como museu etnográfico.

Tem, no âmbito da sua atividade regular, produzido trabalhos em palhinha de trigo, escamas de peixe e outros materiais, mantendo assim vivo o legado e a tradição secular de vários ofícios artesanais, sem descurar no entanto a criatividade e a estética dos trabalhos.

As fundadoras viram em 2014 o seu trabalho reconhecido, tendo sido galardoadas com o Prémio CoMtradição, atribuído pelo Centro Regional de Artesanato dos Açores, que visa distinguir, divulgar e promover a atuação exemplar de entidades ou artesãos.

Em 2015 as fundadoras receberam o Mérito e Excelência da Câmara Municipal de São Roque do Pico que visa reconhecer valiosas contribuições prestadas ao Município.

GRUPO DE BAILE DA CANÇÃO REGIONAL TERCEIRENSE

Foi constituído no ano de 1966, pela poetisa Maria Francisca Bettencourt, sendo o mais antigo Grupo de Folclore em atividade na Ilha Terceira. A sua primeira apresentação pública ocorreu a 16 de julho desse mesmo ano.

Permaneceu, durante treze anos, ligado à Sociedade Recreio dos Artistas, atuando em todas as freguesias da Ilha, nos clubes e sociedades e a bordo dos paquetes "Funchal" e "Angra do Heroísmo", bem como nos clubes dos destacamentos norte-americano e português da Base das Lajes.

Em 1979 tornou-se um grupo autónomo e em 1981 despiu as roupas estilizadas que usara até então e vestiu uma indumentária representativa da forma de trajar das várias camadas sociais dos séculos XVIII a meados do século XX. Em 1986 constituiu-se como associação.

Editou, em vinil, quatro discos de curta duração, um de longa duração e um CD.

É atualmente constituído por doze pares de dançarinos, três cantadores, cinco cantadeiras, cinco tocadores de "Viola-da-Terra" e cinco tocadores de violão.

No ano de 1996 foi convidado de honra do XI Festival Internacional de Folclores dos Açores, onde foi publicamente homenageado pelos serviços prestados à causa do folclore.

É uma Instituição de utilidade pública e é sócio efetivo da Federação do Folclore Português e membro de Mérito da Confraria do Vinho Verdelho dos Biscoitos.

Foi-lhe atribuído, pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, a Medalha de Mérito Cultural Municipal.

GRUPO ETNOGRÁFICO DA BEIRA

Foi constituído a 26 de julho de 1981, tendo a denominação, nessa época, de Grupo de Folclore da Beira da Casa do Povo de Velas.

Ao longo dos anos de atividade, o Grupo tem-se empenhado na recolha e divulgação de danças e cantares, trajes e utensílios que representam os diversos estratos sociais e etários da época, assumindo-se como fiel representante dos usos e costumes das gentes de São Jorge dos finais do século XVIII, século XIX e princípios do século XX.

Atualmente é constituído por trinta e seis elementos e possui um reportório de cerca de 30 temas dos quais se destacam: *Saudade*, *Chamarrita de Cadeia*, *Rema, Pêssegos, Meninas, Bela Aurora, São Gonçalo, São Macaio e Rapsódia Açoreana.*

Editou dois CDs, o 1º em 1998, com o título "*Cantares da Nossa Gente*", e o 2º em 2002, denominado "*Canto Jorgense*".

Tem participado regularmente em Festivais de Folclore, Intercâmbios Culturais e Jornadas Etnográficas, tendo já percorrido os Arquipélagos dos Açores e da Madeira e atuado em diversos locais do Continente Português, nos Estados Unidos da América, Canadá, França, Espanha, Itália e Cabo Verde.

Tem participado também em diversos programas de televisão, para a divulgação da cultura Jorgense e Açoriana, nomeadamente na RTP Açores.

INSTITUTO HISTÓRICO DA ILHA TERCEIRA

Foi constituído no ano de 1942 como uma associação privada e por iniciativa de um grupo de homens que sentiam e assumiram responsabilidades pessoais no campo da cultura.

A sua criação, pioneira nos Açores, emergiu como uma pequena academia, formada por membros de número (sócios efetivos) e membros correspondentes, para além da categoria dos sócios honorários.

Em 1985, de forma a adaptar-se à nova realidade autonómica, reformulou os seus estatutos e regulamento interno, sem embargo de preservar o essencial da associação e o seu carácter a um tempo privado e supletivo da ação cultural, baseado em estatuto da realidade local e regional, e em trabalho voluntário dos seus membros.

Em 2014 o Instituto Histórico procedeu a nova alteração estatutária com o objetivo de alargar para o dobro o número de sócios efetivos e uma ampliação dos seus fins, passando a promover, para além dos fins já existentes, o estudo da situação geopolítica e geoestratégica dos Açores no contexto dos interesses da Região Autónoma e da política externa portuguesa.

Numa ação que veio a revelar-se crescente, foram desenvolvidas iniciativas atinentes à proteção e valorização do património que, nos últimos anos, incidiu especialmente sobre património construído. De entre essas ações destacam-se a condução do processo que levou à inclusão da Zona Central de Angra do Heroísmo na Lista do Património Mundial.

A partir de 1991 passou a funcionar no seio do Instituto do Centro UNESCO dos Açores, agora denominado Centro UNESCO de Angra do Heroísmo, após novo protocolo assinado com a Comissão Nacional da UNESCO, o que veio permitir uma maior abertura ao público através, entre outras, da promoção de conferências periódicas, congressos e colóquios, merecendo maior destaque a organização do V Colóquio Internacional de História das Ilhas do Atlântico subordinado ao tema *"O Papel das Ilhas do Atlântico na Abertura do Contemporâneo"*, integrado numa série que envolve as Canárias, os Açores ou a Madeira, realizando-se ora numa ora noutra destas Regiões.

Publica anualmente um Boletim, onde se incluem, fundamentalmente, estudos de História, Etnografia e Linguística, Arte e defesa do património, Geopolítica e Geoestratégia e documentos julgados de interesse relativamente a estas áreas. Tem

também exercido alguma atividade editorial dentro dos objetivos propostos para alcançar os fins estatutários.

MÃE DE DEUS, ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Foi fundada pelo benemérito Padre César Augusto Ferreira Cabido, em 15 de dezembro de 1855, com a designação, então, de Asilo de Infância Desvalida, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, que foi tomada como sua Padroeira, e tinha como principal objetivo "acolher crianças órfãs, abandonadas e pobres".

A partir de 1937, por protocolo celebrado com um grupo de 3 religiosas da Congregação de S. José de Cluny, estas passaram a colaborar com a direção do Asilo de crianças, uma vez que "não era possível na sociedade local encontrar pessoas com formação e disponibilidade para esse efeito".

A sociedade de São Miguel apoiou, desde sempre, esta Instituição, havendo muitas famílias e instituições que promoveram festas e encontros sociais, a fim de angariar fundos para a sua manutenção, uma vez que, não havendo o recurso a subsídios oficiais, era através da caridade pública que se mantinha a sobrevivência da Instituição.

Em 1970 passou a designar-se «Internato Feminino Mãe de Deus» e em 1980, foi construído o presente edifício-sede, com instalações mais adaptadas ao desenvolvimento de um projeto de reconhecimento social e humano, como se de uma família se tratasse.

Em 2001, o Internato passou a designar-se Lar Mãe De Deus – Centro de Bem Estar Social, atualizando os respetivos estatutos, numa linguagem e numa ação interdisciplinar que, cada vez melhor, respondesse à valorização pessoal e profissional das jovens, bem como à sua inserção na vida familiar e no mercado de trabalho.

Em 2007, o Lar da Mãe de Deus – Centro de Bem Estar Social, alterou a sua denominação para "Mãe de Deus, Associação de Solidariedade Social", bem como os seus estatutos foram alterados para, assim, permitir a criação de outras valências consideradas importantes para a Instituição e para a comunidade.

Desta feita, com o passar do tempo e com o surgimento de cada vez mais necessidades de diferentes respostas a nível social, a Instituição tem tentado ir ao encontro das mesmas, tentando satisfazê-las da melhor forma.

SOCIEDADE FILARMÓNICA ARTISTA FAIALENSE

Foi fundada a 22 de fevereiro de 1858 e provém de um Grupo Musical da Escola do Mestre de Banda Militar, Joaquim Alberto Lança. No dia 23 de junho de 1858, véspera de São João, desfilou pela primeira vez na cidade da Horta à frente de um grupo de faialenses, " homens de artes e ofícios ", tendo como seu primeiro regente João Inácio Quaresma.

Viveu períodos de instabilidade até 1907, data em que o prestigiado Maestro Francisco Xavier Symaria assumiu a regência. Durante trinta e sete anos Symaria fez da "Artista Faialense" um grupo exemplar, elogiado nos vários escritos da época como um exemplo a seguir. Merece destaque, neste período de ascensão, a deslocação que fez às ilhas Terceira e São Miguel, no Verão de 1924. Desta digressão ficaram ainda registados as várias homenagens públicas de que foram alvo o Maestro Symaria e alguns músicos. Desde então, o grupo ficou reconhecido pelo seu excelente nível de execução, disciplina e rigor.

Em 28 de Setembro de 1999, tornou-se membro da Federação de Bandas Filarmónicas dos Açores.

A Artista Faialense, decana das filarmónicas faialenses, tem 150 anos de existência, ininterrupta, ao serviço da cultura açoriana e da Igreja Católica. Atualmente dispõe de um grupo de cerca de 35 elementos, sob a regência do Maestro Bruno Goulart.

Foi condecorada com a Medalha de Instrução Pública por Sua Excelência o Presidente da República, em 1958 e, em 1996, foi considerada "Instituição de Utilidade Pública", por Sua Excelência o Presidente do Governo Regional dos Açores.

Insígnia Autonómica de Dedicação

A Insígnia Autonómica de Dedicação visa destacar relevantes serviços prestados no desempenho de funções na Administração Pública, bem como agraciar aqueles funcionários que demonstrem invulgares qualidades dentro da sua carreira e que, pelo seu comportamento, possam ser apontados como exemplo a seguir

(artigo 7º, DLR nº 033/2002)

João António Santos Sequeira (a título póstumo)

Nasceu na freguesia de Pernes, no Concelho de Santarém, a 27 de outubro de 1942 e faleceu a 3 de fevereiro de 2016.

Estudou no Liceu Nacional de Santarém e, no ano de 1963, ingressou na Força Aérea Portuguesa. Chega aos Açores no ano de 1965, para exercer as funções de miliciano especialista OCART (Controlador de Tráfego Aéreo), na Base Aérea nº 4, Lajes, na Ilha Terceira.

Concluiu os cursos e estágios da especialidade na Força Aérea Portuguesa, bem como o curso de radar de precisão da Força Aérea dos Estados Unidos/Agência Federal de Aviação e obteve qualificações para a operação conjunta da USAF/FAP na Base Aérea das Lajes, tendo-se distinguido pelas suas qualidades profissionais, formalmente reconhecidas pela Força Aérea Portuguesa e pela Força Aérea dos Estados Unidos da América.

O seu percurso profissional foi pautado pelo exercício de vários cargos na área da aviação, designadamente de chefe dos Serviços de Tráfego Aéreo, chefe Regional de Tráfego Aéreo e Comunicações e Diretor da Região do Atlântico. Foi nomeado representante de Portugal, no âmbito das reuniões sob a égide da ICAO – Organização da Aviação Civil Internacional. Também participou, por vezes organizando-as, noutras reuniões internacionais, bem como no âmbito da coordenação civil-militar e da NATO. Mereceu reconhecimento pela cooperação no âmbito de iniciativas desenvolvidas pela NASA e pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

Empenhou-se de forma ativa e contínua na qualidade e no prestígio internacional dos serviços prestados pelo Centro de Controlo de Tráfego Aéreo de Santa Maria, tendo desempenhado, no âmbito do Projeto Atlântico (NAVII), um papel preponderante na racionalização, na modernização e, muito especialmente, na manutenção da localização do controlo de tráfego aéreo do Atlântico Norte na ilha de Santa Maria, onde viveu desde 1971.

Aposentou-se em 1996, tendo continuado a acompanhar os desenvolvimentos nesta área de importância estratégica para a Região Autónoma dos Açores e para o país, com o mesmo interesse, capacidade e convicção.

João Manuel Pereira Forjaz de Sampaio

Nasceu na freguesia de São Pedro, na ilha de São Miguel, a 5 de janeiro de 1949.

Licenciou-se em Agronomia pelo Instituto Superior de Agronomia. Cumpriu o serviço militar na Marinha de Guerra Portuguesa, com comissão efetuada em Moçambique e Rio Zambeze, do qual obteve louvor que foi publicado na ordem de serviço C.N.M./1ª série de 29/11/1974.

Iniciou a sua atividade profissional, no ano de 1977, como responsável do Gabinete de Solos do então Instituto Universitário dos Açores, na qualidade de Assistente Convidado.

A 2 de Dezembro de 1980 ingressou como Técnico Superior nos Serviços Agrícolas da Ilha de S. Miguel, tendo sido nomeado, em 1981, coordenador da Comissão Técnica de Fruticultura Tradicional e Subtropical e, em 1984, de Floricultura.

No ano de 1987 passou a integrar o Projeto de Melhoramento da Produção Leiteira e em 1988 foi destacado para coordenar o Instituto Regional de Ordenamento Agrário. Logo no ano seguinte foi-lhe atribuído o cargo de Diretor do Serviço de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel, que ocupou até 6 de novembro de 1991. No ano de 2000, passa à situação de aposentado.

Para além da sua atividade profissional, assumiu outros cargos Institucionais. Foi Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na VI Legislatura. Foi membro fundador da Delegação da Ordem dos Engenheiros nos Açores e integrou as Comissões organizadoras das I, II e III Jornadas Agronómicas e I Jornadas Insulares. Foi Presidente da Associação dos Floricultores dos Açores e é atualmente diretor para Portugal da International Camellia Society.

É autor de inúmeras comunicações e publicações na sua área de especialidade, salientando-se a sua participação na Carta de capacidades de Uso dos Solos e de Reserva Agrícola Regional.

Luís Davide Toste Diniz

Nasceu na freguesia de São Sebastião, na ilha Terceira, a 2 de janeiro de 1939.

Concluiu a 4.ª classe na escola local, tendo posteriormente viajado para Angola e ingressado na tropa aos 21 anos.

Durante o período de 1962 a 1964 exerceu a função de polícia, nas cidades de Luanda e de Quibala.

Ainda em Luanda, foi empresário na área agrícola, tendo em 1970 assumido o cargo de gerente da fazenda agrícola – SAPU e em 1973 de subgerente da fazenda agrícola em Carmona.

Em 1975, na sequência do processo de descolonização, regressa a Portugal, para a ilha Terceira. Atualmente reside na ilha de São Miguel.

Antes de ingressar nos quadros da administração pública regional, em 1977, como monitor para a área de pecuária a nível regional, função que desempenhou durante 33 anos, trabalhou também na Intendência Pecuária na ilha Terceira e na Campanha de despiste de Brucelose na ilha Graciosa.

Ministrou cerca de 60 cursos, a 600 alunos distribuídos por várias freguesias, nas ilhas de São Miguel, Santa Maria, São Jorge, Terceira, Graciosa e Pico.

Depois de reformado esteve 3 anos ao serviço de uma empresa de exploração, prestando assistência ao gado de exportação.

Trabalhou ainda na Associação de Jovens Agrícolas de São Miguel, a dar aulas a alunos do programa Reativar.